

Escola de Arte Dramática EAD ECA USP apresenta

o maravilhoso mundo de
DISSOCIA

2 *duas vezes*
Anthony Neilson

um autor dois espetáculos todas as noites cada um no seu horário de graça na EAD

direção de **André Pink**



realismo

de 22 de julho a 7 de agosto

terças a sábados 20h00
domingos 19h00

Dissocia
21h30
20h30

entrada franca
bilheteria abre com 1h de antecedência
3091 4376 ead@eca.usp

apoio:



Teatro Laboratório ECA/ USP - Salas Alfredo Mesquita e Miroel Silveira
Rua da Reitoria, nº 215. (Travessa da Av. Prof. Luciano Gualberto) - Cidade Universitária

Makis Place
Rua dos Pinheiros 725

Hiller
Mecatrônica

ELENCO

Alex Houf
Amarildo Felix
Belize Pinheiro
Bruna Miglioranza
Camilo Schaden
Daniel Aureliano
Danilo Gambini
Fábio Joaquim
Fernanda Hartmann
Mariana Rattes
Micheline Lemos
Renata Calmon
Ricardo Henrique
Tiago Real
Vitor Placca

participação especial
Pepi Oliveira

Agradecimentos

Sandra Sproesser,
Bete Dorgam,
Cristiane Paoli Quito,
Iacov Hillel,
Ana Guasque,
Emílio Nazatto,
Valdir Gambini,
Hugo Kenzo,
Pedro de Alcântara,
Selma Pink,
Carlos Alves da Costa,
Roberto Elias Jugdar,
Indira Schaden,
Moisés Pandolfi.

FICHA TÉCNICA

Dramaturgia Anthony Neilson
Direção e Cenografia André Pink
Tradução de Realismo Danilo Gambini e Mariana Rattes
Tradução de Dissocia André Pink, Camilo Schaden e Fernanda Hartmann
Figurinos Alex Houf e Fernanda Hartmann
Iluminação Denilson Marques e Mario de Castro
Sonoplastia Fernando Gambini
Músicas Nick Powell, Belize Pinheiro, Fernando Gambini e Leandro Medina
Coreografias Alex Houf, Silvia Bittencourt e Turma 60
Assistente de Direção Otavio Oscar
Adereços Paulo Basílio
Preparação de Canto Andrea Kaiser
Preparação Vocal Beth Amin
Preparação Samba Leandro Medina
Operação de Som Marcos Melo
Cenotécnica Nilton Ruiz e Zito Rodrigues
Costureiras Elza da Silva Santos e Silvana de Carvalho
Design Gráfico Danilo Gambini
Fotos Águeda Amaral e Fernando Antunes
Produção Geral Bertha S. Heller

Um Retorno, por André Pink

Este trabalho marca uma volta ao Brasil. Não trabalho aqui desde que fui para Londres em 1996, há 14 anos. Marca também uma volta à USP. Formei-me no CAC, que divide o prédio com a EAD, e minha formatura em direção foi neste mesmo teatro, na sala Alfredo Mesquita, onde fiz A Sonata Fantasma, de Strindberg, e onde também fiz assistência para Francisco Medeiros com uma turma da EAD no Marat/Sade. Grandes coincidências.

Em Londres trabalho como diretor e professor e tenho um companhia de teatro: a Dendê Collective (www.dendecollective.org). Nosso trabalho tem muito a ver com o Brasil, montamos em inglês peças (Plínio Marcos, Newton Moreno), adaptamos histórias (Murilo Rubião, Jorge Amado, Mario de Andrade) e nova dramaturgia muitas vezes sobre o Brasil. Trabalho muito com teatro físico mesclando bonecos, máscaras, contação de história com interpretação mais realista e texto. Nosso teatro tem um certo caráter híbrido. Investimos muito numa forma brasileira ou talvez paulistana de fazer teatro através de processos mais longos, que fogem à regra do fazer teatro inglês de 3 a 4 semanas de ensaios. Mas há algo de inglês no meu fazer teatro; não nego que a gente acaba absorvendo as práticas de onde trabalhamos. Lá há uma rigidez com horários (impossível em São Paulo, será?), um respeito grande à hierarquia do autor e do diretor nesta ordem de importância. Os ensaios são coordenados pela figura do stage manager que aqui é bem rara. Os atores são mestres em falar texto e fazer sotaques, mas duros de corpo. Lá tudo se planeja com antecedência e pouco se improvisa. Tudo custa muito e há pouca generosidade. Muitas diferenças! Assim, nesses quatro meses trocamos muito. Aprendemos muito uns com os outros. Eu me reconectei com minhas raízes e espero que os atores levem algo do que eu trouxe quase sem perceber.

Escolhi dois textos de Anthony Neilson para fazer aqui. O autor já foi montado aqui mas ainda é bem desconhecido. Realismo é inédito no Brasil e Dissocia só foi montado brevemente no Rio. As traduções são nossas. Não assisti nem montei previamente nenhum dos dois; assim, o desafio era tanto meu como da equipe. O que adoro em Neilson é que ele amarra conteúdo com linguagem cênica, não é só a palavra que dita o que está a comunicar. Seus textos foram construídos com os atores e eles foram escritos para a cena, os elementos do espetáculo (luz, som, cenário, figurinos) estão integrados na sua forma de escrever. Neilson entende de teatro. Foi um grande prazer construir esses dois mundos com a turma 60. Espero que os desfrutem com o mesmo prazer que tivemos ao construí-los.

TURMA 60 é Alex Gabriel Houf de Andrade, Amarildo Alves Felix Catharina, Belize de Souza G. Pinheiro Pombal, Bruna Miglioranza, Camilo Schaden Ghanem, Daniel Aureliano, Danilo Rocha Gambini, Fábio Henrique Suave do Vale, Fernanda Hartmann, Mariana Rattes Nunes Vêira, Micheline Lemos Rodrigues, Renata Fonseca de Carvalho, Ricardo Henrique Silva, Tiago da Rosa Real e Victor de Jesus Placca.

Anthony Neilson (1967 -) é um dramaturgo e diretor escocês ligado ao *in-yer-face theatre*, ou "teatro na tua cara" (movimento de dramaturgia britânica iniciado nos anos 90 que engloba jovens autores e textos experimentais, viscerais, chocantes, repletos de linguagem considerada vulgar, sendo dois de seus expoentes importantes Sarah Kane e Mark Ravenhill, que tiveram Neilson como seu mentor). É conhecido por escrever e dirigir espetáculos em colaboração com seus elencos. Seu trabalho é notório por mostrar sexo e violência. Foi expulso da faculdade por insubordinação e começou a escrever na emissora BBC. Iniciou sua carreira em Londres, mas seu trabalho muitas vezes foi considerado controverso demais na capital inglesa, e durante muito tempo ficou trabalhando somente na Escócia. Alguns de seus principais trabalhos: *The Censor* (1997), *The Lying Kind* (2002), *The Wonderful World of Dissocia* (2004), *Realism* (2006) e *Get Santa!* (2010). *Realism* acaba de ter sua estréia londrina no *Soho Theatre* e recebeu crítica 5 estrelas da revista *Time Out*.

Anthony Neilson fala sobre o seu trabalho

Você está ali; você está com pessoas. Você tem que se sentir como se estivesse vendo uma boa banda ao vivo. O teatro provocante tem de ser como o punk-rock. **Conte uma história, os temas virão por si próprios. A história é o caminho pelo qual o seu subconsciente encontra expressão no mundo real.** Tenho um problema com as instituições. Seja onde for. **Percebi que o teatro tinha-se tornado num ramo muito cerebral... e quis criar peças que afetassem as pessoas de forma visceral e emocional. E que pudessem ser processadas intelectualmente apenas mais tarde, no bar.** Nunca vi muitas diferenças entre escrever e encenar, uma coisa é a extensão da outra. Não gosto que as pessoas sintam que o diálogo vem do escritor, quero que as pessoas acreditem que o diálogo vem dos atores. **Não gosto de ouvir poesia evidente saindo da boca dos atores... Devemos apanhar formas em que as pessoas são acidentalmente poéticas.** Interesse-me muito pela política, mas não gosto de teatro político. Não me sinto com capacidade para ensinar. Não concordo com a ideia dos escritores como políticos sem currículo que apresentam uma tese. Não é a minha tese, é a tese das personagens. **Mais facilmente assumo a tese do racismo do que contra o racismo, acho mais interessante uma peça que diga por que é que eu sou racista do que uma que diga por que não devo ser. Sei que não devo ser. Todos os que forem ver a peça sabem que não devem ser racistas, prefiro encontrar onde é que as pessoas são racistas. Acredito que quando escrevemos de forma moralista, forçamos os espectadores a pegarem um atalho ao seu intelecto.** Acho que o próximo movimento no teatro vai ser uma volta ao absurdo. Já o vejo acontecendo. E suas santas padroeiras serão pessoas como Caryl Churchill. O Mundo Maravilhoso de Dissocia e Realismo podem ser vistos como exercícios deste novo absurdismo, tentativas de lidar com temas sérios através de algo próximo a linguagem do teatro de variedades. Creio que temos que cruzar temas sérios com as lições do teatro musical e aprender com os sucessos da Broadway e do West End.

FONTES: Artigo de Brian Logan no jornal *The Guardian* e depoimentos de Neilson coletados e editados por Pedro Marques.

Para decifrar REALISMO:

O Realismo na literatura: Os escritores realistas desejavam retratar o homem e a sociedade em sua totalidade. Não bastava mostrar a face sonhadora ou idealizada da vida, como fizeram os românticos; desejaram mostrar o cotidiano massacrante, o amor adúltero, a falsidade e o egoísmo humano, a impotência do homem comum diante dos poderosos.

O Realismo no teatro: Os problemas do cotidiano ocupam os palcos. O herói romântico é substituído por personagens do dia-a-dia e a linguagem torna-se coloquial. O primeiro grande dramaturgo realista é o francês Alexandre Dumas Filho. Outros expoentes são o norueguês Henrik Ibsen e o russo Gorki.

Kitchen Sink Drama ou Drama de Pia e Cozinha: Este termo foi aplicado a um estilo de drama emergente na década de 50 nos Estados Unidos e no Reino Unido que favoreceu a representação realista da classe trabalhadora. Este estilo de drama explorava "o mundo maravilhoso do homem comum." O texto de John Osborne *Look Back in Anger* é um marco deste gênero. No cinema podemos citar a obra de Ken Loach. O teatro Royal Court é famoso por privilegiar este tipo de teatro. As peças geralmente tratam de temas bem claros: racismo, a privatização das ferrovias, etc. Tem cenários e interpretações bem realistas e verossímeis. Há uma certa crítica e ironia quanto a este estilo em Realismo de Neilson.

Para Decifrar O MARAVILHOSO MUNDO DE DISSOCIA:

Patologias Dissociativas: Os transtornos dissociativos se caracterizam por uma perda parcial ou completa das funções normais de integração das lembranças, da consciência, da identidade e das sensações imediatas, e do controle dos movimentos corporais. Os diferentes tipos de transtornos dissociativos tendem a desaparecer após algumas semanas ou meses, em particular quando sua ocorrência se associou a um acontecimento traumático. A evolução pode igualmente se fazer para transtornos mais crônicos, em particular paralisias e anestésias, quando a ocorrência do transtorno está ligada a problemas ou dificuldades interpessoais insolúveis. Alguns deles são: Amnésia Dissociativa (caracterizada por uma incapacidade de recordar informações pessoais importantes, em geral de natureza traumática ou estressante, demasiadamente extensa para ser explicada pelo esquecimento normal); Fuga Dissociativa (viagem súbita e inesperada para longe de casa ou do local habitual de trabalho, acompanhada por uma incapacidade de recordar o próprio passado e confusão acerca da identidade pessoal ou adoção de uma nova identidade); Transtorno Dissociativo de Identidade (anteriormente chamado Transtorno de Personalidade Múltipla, caracteriza-se pela presença de duas ou mais identidades ou estados de personalidade distintos, que assumem recorrentemente o controle do comportamento do indivíduo); e Transtorno de Despersonalização (sentimento persistente ou recorrente de estar distanciado dos próprios processos mentais ou do próprio corpo, sem que isso comprometa a percepção da realidade externa).

DIRETORA DE PRODUÇÃO BERTHA S. HELLER **SEÇÃO TÉCNICA DO TEATRO LABORATÓRIO:** ILUMINAÇÃO E SONOPLASTIA - DENILSON MARQUES, GUSTAVO VIGGIANO, MARIO DE CASTRO; CENOTÉCNICA - GABRIEL SILVEIRA BARRETO, NILTON RUIZ DIAS, ZITO RODRIGUES -; COSTURA - ILZA DA SILVA SANTOS; RAIMUNDA LOPES DA SILVA SANTOS; SILVANA DE CARVALHO; CENOGRRAFIA E ADEREÇOS - JONAS DE MORAES, PAULO BASÍLIO, RAFAEL RIOS FILHO; ZELADORA - ELBANY SOARES DE LIMA **PROFESSORES DA EAD** ANA MARIA A. MIRANDA, ANDREA KAISER, ANTONIO ROGÉRIO TOSCANO, CELSO FRATESCHI, CLAUDIO DA V. LUCCHESI, CRISTIANE PAOLI QUITO, ELISABETE V. DORGAM MARTINS (BETE DORGAM), IACOV HILLEL, JOSÉ FERNANDO P. DE AZEVEDO, MARIA ISABEL SETTI, MÔNICA DE A.P. MONTENEGRO, RACHEL ARAÚJO DE B. FUSER, SANDRA R. SPROESSER, SILVANA GARCIA, SILVIA T. BITTENCOURT **SECRETARIA** - CARLOS ALVES DA COSTA (CROATA), ROBERTO ELIAS JUGDAR **ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA** - DIRETORA PROFA. SANDRA R. SPROESSER, VICE-DIRETOR PROF. DR. JOSÉ FERNANDO P. DE AZEVEDO **ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES** - DIRETOR PROF. DR. MAURO WILTON DE SOUSA, VICE-DIRETOR PROFA. DRA. MARIA DORA GENIS MOURÃO **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO** - REITOR PROF. DR. JOÃO GRANDINO RODAS, VICE-REITOR PROF. DR. HÉLIO NOGUEIRA DA CRUZ.

